LAZER NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: EXPLORANDO AS EXPERIÊNCIAS, A IDENTIDADE E O DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS

Nicole May Vieira, Maria Eduarda Tomaz Luiz, Monika Stodolska e Alcyane Marinho

INTRODUÇÃO

O lazer tem sido reconhecido como um contexto significativo e influente na vida de crianças e adolescentes, com importantes implicações para seu desenvolvimento, bem-estar e experiências cotidianas (Caldwell; Witt, 2011; Delamere et al., 2006). O envolvimento em atividades de lazer contribui para o desenvolvimento da identidade, autonomia, competência e conexões sociais dos jovens, destacando sua relevância para além do entretenimento (Luiz; Stodolska; Marinho, 2025a; Caldwell; Witt, 2011; Säfvenbom; Samdahl, 2000). O acolhimento institucional refere-se a medidas provisórias de acolhimento fora do ambiente familiar destinadas a jovens afastados de suas famílias em decorrência de abuso, negligência ou outras formas de vulnerabilidade (Garibaldi et al., 2024; Llosada-Gistau et al., 2017). Nesse contexto, o lazer pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida, promover o desenvolvimento e a emancipação, favorecer a socialização e proporcionar experiências que podem atuar como fatores de proteção diante de situações de risco (Luiz; Stodolska; Marinho, 2025a).

Portanto, o presente estudo investiga como jovens que vivem em acolhimento institucional vivenciam o lazer e como essas experiências contribuem para a satisfação de suas necessidades psicológicas, a construção de suas identidades e o desenvolvimento positivo. A pesquisa baseia-se na teoria da autodeterminação (TAD; Ryan; Deci, 2000, 2020), na teoria da identidade (Stryker; Burke, 2000; Stets; Serpe, 2013) e na perspectiva do desenvolvimento positivo dos jovens (PYD; Lerner et al., 2005).

DESENVOLVIMENTO

Este estudo qualitativo adotou uma perspectiva interpretativista, enfatizando a compreensão dos significados construídos por meio das experiências e interações sociais dos participantes (Creswel; Poth, 2018; Lincoln; Guba, 1985; Minayo, 2012). Esta pesquisa fez parte de um projeto mais amplo que investiga o lazer e os direitos humanos em grupos em situação de vulnerabilidade em Santa Catarina (Brasil).

O estudo foi realizado em uma instituição de acolhimento institucional localizada em um município do estado de Santa Catarina, Brasil. Participaram deste estudo cinco meninos, com idades entre 13 e 17 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, conduzidas a partir de um roteiro desenvolvido especificamente para este estudo e previamente avaliado por cinco especialistas. A aprovação ética foi obtida junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) parecer nº 5.798.408.

Os dados foram analisados por meio de uma abordagem de codificação orientada pela teoria, conduzida a partir de um livro de códigos estruturado e desenvolvido para o estudo. O livro de códigos foi organizado em quatro categorias analíticas principais: TAD, estados afetivos, identidade e resultados relacionados ao PYD. O processo de codificação foi predominantemente dedutivo, uma vez que as categorias e os subcódigos previamente definidos foram utilizados para organizar sistematicamente os dados.

RESULTADOS

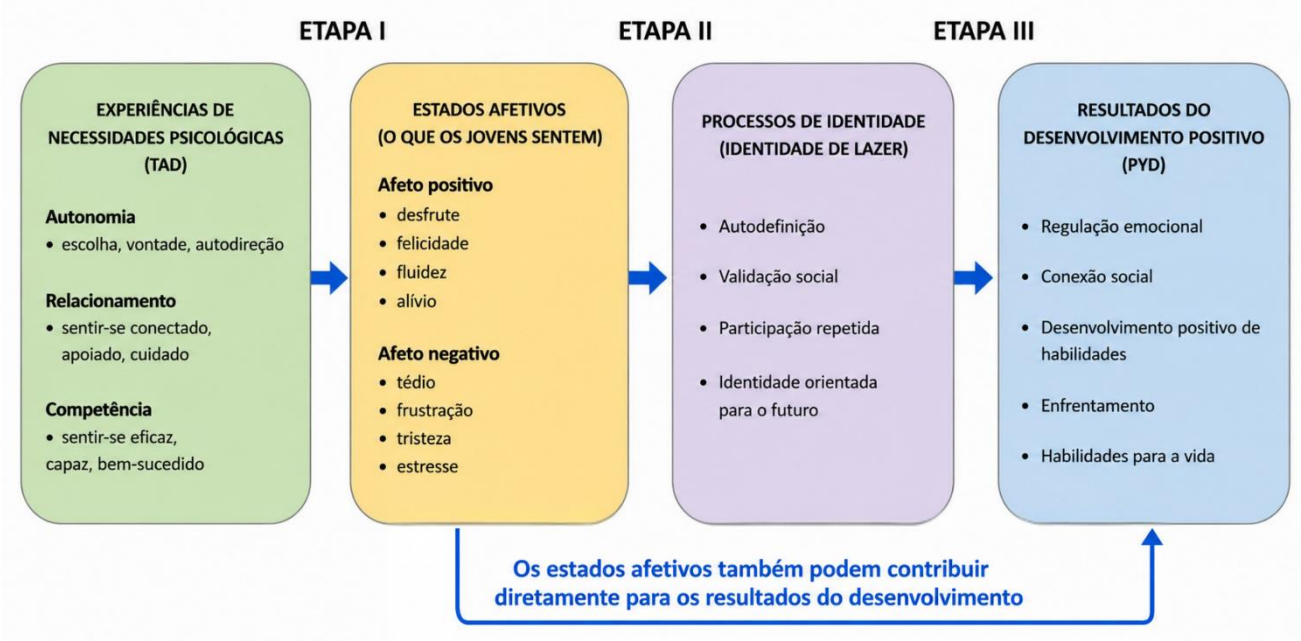
No que se refere às experiências e necessidades psicológicas básicas, os relatos dos participantes revelaram que suas experiências de lazer no acolhimento institucional eram frequentemente orientadas para satisfazer as necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento. Essa satisfação, entretanto, nem sempre era alcançada e envolvia uma negociação entre os desejos dos jovens e as regras institucionais. Em relação à autonomia, o lazer era frequentemente descrito como um contexto no qual os jovens buscavam oportunidades de escolha, liberdade e agência pessoal, em vez de um contexto em que essas experiências estivessem consistentemente disponíveis.Os participantes expressaram o desejo de se envolver em atividades alinhadas às suas preferências, destacando a importância da autonomia na construção de experiências de lazer significativas. Por sua vez, a necessidade de competência foi expressa de maneira menos consistente entre os participantes e apareceu de forma mais clara na entrevista de um participante, na qual o envolvimento no lazer foi diretamente associado às percepções de capacidade e eficácia. No âmbito do relacionamento, o lazer desempenhou um papel central na expressão e no atendimento da necessidade de conexão social dos jovens. Quanto aos estados afetivos, os participantes descreveram o lazer como fortemente associado a experiências emocionais positivas, destacando seu papel na promoção da diversão, do bem-estar e do conforto emocional. Ao longo das entrevistas, o lazer foi frequentemente definido em termos afetivos, com os participantes utilizando expressões como descanso, diversão, algo bom e estado de fluxo para descrever o que o lazer significava para eles. Essas descrições sugerem que o lazer constituía um espaço experiencial caracterizado pelo envolvimento emocional positivo. No que se refere à identidade, o lazer desempenhou um papel central na forma como os entrevistados expressavam e vivenciavam suas identidades. Os processos de identidade foram refletidos na maneira como os jovens descreviam a si mesmos, seus interesses e suas aspirações, bem como nas formas pelas quais se envolviam e atribuíam significado ao lazer. Acerca dos resultados do PYD, os relatos dos participantes sugeriram que as experiências de lazer contribuíram para diversos aspectos do desenvolvimento positivo dos jovens, particularmente em relação ao desenvolvimento de habilidades, à regulação emocional, à interação social, às autopercepções e a habilidades mais amplas para a vida. Seus relatos revelaram como o envolvimento no lazer apoiava a aquisição de competências, o fortalecimento das autopercepções e o desenvolvimento de relacionamentos significativos. O lazer foi frequentemente associado ao desenvolvimento de habilidades e competências em diferentes domínios, incluindo capacidades físicas, cognitivas e criativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados sugerem que o lazer funcionou como um contexto multidimensional e emocionalmente significativo na vida dos participantes, oferecendo oportunidades de conexão, autoexpressão, desenvolvimento de habilidades e momentos de autonomia, ao mesmo tempo em que era influenciado pelas restrições institucionais. Os resultados revelam um cenário complexo, no qual as experiências de lazer dos jovens favoreciam o desenvolvimento e o bem-estar, mas também eram influenciadas por regras, possibilidades limitadas de escolha, tensões sociais e acesso desigual a atividades significativas. A Figura 1 apresenta um modelo conceitual que ilustra como as experiências de lazer no contexto do acolhimento institucional podem contribuir para a satisfação de necessidades psicológicas, estados afetivos, processos de identidade e resultados de desenvolvimento positivo, sendo, simultaneamente, moldadas por condições institucionais mais amplas.

Palavras-chave: Lazer; instituições de acolhimento; crianças; adolescentes.

Figura 1. *Modelo conceitual de experiências de lazer no acolhimento institucional.*



REFERÊNCIAS

CALDWELL, L. L.; WITT, P. A. Leisure, recreation, and play from a developmental context. **New Directions for Youth Development**, n. 130, p. 13-27, 2011.

CRESWELL, J. W.; POTH, C. N. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches.** Thousand Oaks: Sage, 2018.

DELAMERE, F. A.; MORDEN, P.; ROSE, H. A. Promoting resilience in youth through facilitating leisure engagement in self-determined community-serving projects. **Journal of Child and Youth Care Work,** v. 21, p. 18-28, 2006.

GARIBALDI, V. M. et al. Play of children and adolescents in foster care institutions in a city in southern Brazil. **Journal of Leisure Research,** v. 55, n. 4, p. 488-505, 2024.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills: Sage, 1985.

LLOSADA-GISTAU, J.; CASAS, F.; MONTSERRAT, C. What matters in for the subjective well-being of children in care? **Child Indicators Research,** v. 10, n. 3, p. 735-760, 2017.

LUIZ, M. E. T.; STODOLSKA, M.; MARINHO, A. Leisure as a pathway to resilience: exploring the role of risk and protective factors for Brazilian institutionalized youth. **Leisure Sciences**, p. 1-23, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/01490400.2025.2594471.

LERNER, R. M.; ALMERIGI, J. B.; THEOKAS, C.; LERNER, J. V. Positive youth development: a view of the issues. **Journal of Early Adolescence**, v. 25, n. 1, p. 10-16, 2005. DOI: https://doi.org/10.1177/0272431604273211.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 9-29.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000. DOI: https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: definitions, theory, practices, and future directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 61, art. 101860, 2020.

SÄFVENBOM, R.; SAMDAHL, D. M. Leisure for youth in residential care: an important context for intervention. **International Journal of Social Welfare**, v. 9, n. 2, p. 120-127, 2000.

STETS, J. E.; SERPE, R. T. Identity theory. In: DELAMATER, J.; WARD, A. (eds.). **Handbook of social psychology.** Dordrecht: Springer, 2013. p. 31-60.

STRYKER, S.; BURKE, P. J. The past, present, and future of an identity theory. **Social Psychology Quarterly,** v. 63, n. 4, p. 284-297, 2000. DOI: https://doi.org/10.2307/2695840.